

FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: BRASIL E MOÇAMBIQUE

RISK AND PROTECTION FACTORS OF TEENAGE PREGNANCY: BRAZIL AND MOZAMBIQUE

Casimiro Ernesto Lobo¹
Scheila Krenkel²
Maria Aparecida Crepaldi³

RESUMO: A gravidez na adolescência é considerada um problema social e de saúde pública, pois pode gerar consequências para a adolescente, à criança e sua família. O presente estudo teve por objetivo caracterizar a produção científica de artigos científicos, sobre fatores de risco e de proteção da gravidez na adolescência, no contexto brasileiro e moçambicano. Trata-se de estudo de revisão narrativa da literatura, em que foram reunidos artigos científicos, publicados entre 2005 e 2019. Os descritores utilizados foram: adolescência, gravidez, fatores de risco, fatores de proteção. De 32 artigos encontrados, 13 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Destes, onze foram produzidos no Brasil e dois em Moçambique. Os resultados mostraram os seguintes fatores de risco: faixa etária entre os 12 a 19 anos de idade, pertencer a famílias economicamente desfavorecidas, promiscuidade, ter informação insuficiente sobre os métodos anticoncepcionais, desejo de assumir uma responsabilidade, história da gestação materna, baixo nível de escolaridade, baixa autoestima e falta de conhecimentos sobre a sexualidade. Como fatores de proteção evidenciaram-se: frequentar a escola uso de métodos anticoncepcionais, relacionamento familiar satisfatório e apoio familiar. Por se tratar de um estudo que engloba dois países, Brasil e Moçambique, abrem novas discussões sobre os problemas de saúde para os dois contextos, contribuindo para a definição de políticas públicas de saúde, com o intuito de reduzir os fatores de risco e aprimorar os fatores de proteção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez. Fatores de risco. Fatores de proteção.

¹Docente na Universidade Lúrio em Nampula-Moçambique. Graduado em Psicologia Clínica pela Universidade Á Politecnica de Moçambique Mestrado em Gestão de Desenvolvimento pela Universidade Católica de Moçambique (2010-2012). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina no Brasil. E-mail: casimirolobo@yahoo.com.br.

² Pós-Doutora (PNPD-CAPES), pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Psicóloga graduada pela Uniasselvi e especialista em Terapia Relacional Sistêmica, pelo Familiare Instituto Sistêmico (atendimentos individuais e de famílias). Foi bolsista CNPq de Mestrado e Doutorado em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, na área de concentração: Saúde e Desenvolvimento Psicológico. Realizou estágio de doutorado sanduíche no exterior (PDSE), com Bolsa CAPES, na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) - Espanha, área de concentração: Psicologia Social. É Presidente da Associação Catarinense de Terapia Familiar - ACATEF (Gestão 2020-2022). Tem como áreas de interesse Psicologia Clínica Psicologia da Saúde, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Família e Violência Contra a Mulher. E-mail: scheilakrenkel@gmail.com.

³Professora Titular aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina. É Professora voluntária da UFSC onde atua como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Professora Associada da Universidade do Québec em Montréal (UQAM). Graduada em Psicologia pela Universidade de São Paulo - USP, com especialização em Psicologia Clínica Infantil pelo Hospital das Clínicas da FMRP-USP, e em Terapia Familiar e de Casal pelo Instituto de Terapia Familiar de São Paulo - ITF e Association Parisienne de Recherche et Thérapie Familiale - APRTF, França. Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela PUC-RJ, Doutorado em Saúde Mental pela UNICAMP, com estágio Sandwich na Universidade de Paris (Paris VI). Pós-Doutorado pela Universidade do Québec em Montreal - UQAM. Pós-Doutorado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Título de especialista em Psicologia Clínica e em Psicologia Hospitalar (CFP). É pesquisadora do CNPq nível 1B. Docente orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia-UFSC. E-mail: maria.crepaldi@ufsc.br.

ABSTRACT: Teenage pregnancy is considered a social and public health problem, as it can have consequences for the teenager, the child and their family. The present study aimed to characterize the scientific production of scientific articles, on risk and protection factors for teenage pregnancy, in Brazil and Mozambican context. This is study of narrative review of the literature, in which scientific articles were published, between 2005 and 2019. The descriptors used were: adolescence, pregnancy, risk factors, and protective factors. Of 32 articles found, 13 met the established inclusion criteria. Of these, eleven were produced in Brazil and two in Mozambique. The results showed the following risk factors: age group between 12 to 19 years of age, belonging to economically disadvantaged families, promiscuity, having insufficient information about contraceptive methods, desire to assume responsibility, history of maternal pregnancy, low level of schooling, low self-esteem and lack of knowledge about sexuality. The following protective factors were highlighted: attending school, using contraceptive methods, satisfactory family relationships and family support. As this is a study that encompasses two countries, Brazil and Mozambique, it opens new discussions on health problems for contexts, contributing to the definition of health policies, with the aim of reducing risk factors and improving protective factors of teenage pregnancy.

Keywords: Adolescence. Pregnancy. risk factors. Protection factors.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta que assume diferentes configurações psicossociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde a adolescência compreende a fase entre os 10 e os 19 anos (15). É de um período marcado por intensas modificações biológicas, psicológicas e sociais que anunciam a passagem da infância para a vida adulta (22). O estudo de Gallo (8) argumenta que as profundas transformações culturais que ocorrem nos últimos tempos têm vindo a influenciar diretamente o comportamento sexual dos adolescentes, especificamente no que se refere à ampliação da liberdade sexual.

A legislação brasileira, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, define criança a pessoa com até 12 de idade incompleta e adolescente aquela cuja idade está compreendida entre 12 e 18 anos de idade (9). Em Moçambique, a Lei sobre a Promoção e Proteção dos Direitos da Criança, considera de adolescente todo aquele que tiver 15 a 19 anos de idade (10).

A gravidez não planejada, que acontece na fase da adolescência, constitui um sério problema para a saúde pública, principalmente pelos riscos no desenvolvimento do feto, assim como para a própria gestante (5). Com o notável crescimento físico, os estímulos sexuais, hormonais e o modo de vida das meninas, a menarca ocorre mais cedo, fator de risco para o início da atividade sexual que pode resultar em uma gravidez não planejada no

período da adolescência (5). Um estudo desenvolvido por MISAU (2003) (11) defendem que as alterações na adolescência dependem de fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos. No mesmo estudo, os autores, destacam as alterações psicobiológicas que causam na adolescente uma instabilidade psicossocial, ansiedade e problemas de autoimagem. De acordo com os autores supramencionados, o surgimento das mudanças corporais e psicológicas, como resultado da gravidez, torna a adolescência em um período crítico da vida.

No Brasil, a taxa de gravidez em adolescentes é considerada alta na América Latina, chegando a atingir cerca de 400 mil casos por ano (2). Em relação à faixa etária das adolescentes grávidas, o Ministério da Saúde, revela que no ano de 2014 nasceram 28.244 filhos de mães que tinha idade entre os 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre os 15 e 19 anos (9).

Este fato, trás consigo um impacto psicológico e socioeconômico, visto que a gestação na adolescência, de certa forma, interfere negativamente no modo de vida das adolescentes, assim como das suas respectivas famílias. Isto resulta, na maioria das vezes, com o abandono escolar e outros problemas que degradam o nível de vida, conseqüentemente veda a elas as possibilidades de um desenvolvimento e enquadramento na sociedade (1).

Em Moçambique, dados do Inquérito Nacional e de Saúde realizado em 2003 revelaram que 41% de adolescentes entre 15 a 19 anos de idade são mães ou, pelo menos, tiveram uma gravidez (11). Salientam, ainda, que a gravidez e a maternidade precoce em Moçambique resultam em sérios problemas sociais, econômicos e principalmente de saúde, para ela, assim como para o recém-nascido.

A gestação na adolescência apesar de apresentar transformações físicas, evidencia transformações biopsicossociais, relacionada com a maturação sexual, procura da identidade adulta e sua própria autonomia em relação aos pais (4,7). Os mesmos autores defendem que os fatores de riscos quando têm relação com os fenômenos considerados adversos, potencializam os problemas e enfatizam ainda que o risco é um processo e não uma variável separada.

Em termos conceituais, fatores de proteção são aqueles que modificam ou transformam, alteram e melhoram os fatores de risco. Estes são vistos como alternativas pessoais ou sociais que reduzem a força dos fatores de risco (20).

A conceitualização de fatores de risco e proteção sofreram muitas conotações ao longo de décadas de estudo. Os autores (20) atribuem conceito de fatores de risco, como sendo fenômenos que aumentam a possibilidade de ocorrência de um evento negativo não esperado.

Diante do exposto, o objetivo do artigo é caracterizar a produção científica de artigos científicos, sobre fatores de risco e de proteção da gravidez na adolescência, no contexto brasileiro e moçambicano. Considera-se que os resultados deste estudo, possam favorecer a compreensão dos fatores de risco e proteção da gravidez na adolescência nos dois países pesquisados e subsidiar reflexões para o aprimoramento de ações de promoção da saúde nesse contexto. Espera-se, ainda, evidenciar as lacunas no campo da produção do conhecimento, a fim de subsidiar novos estudos sobre o fenômeno em questão em Moçambique.

Além disso, espera-se contribuir com as intervenções dos profissionais que atendam a esta demanda específica. Este estudo contribui para o conhecimento na área da saúde pública, na medida em que possibilita discutir os fatores de risco e de proteção da gravidez na adolescência, visando à compreensão e entendimento do fenômeno, direcionando ações individuais e coletivas de atenção e cuidado de saúde desse grupo etário.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de uma revisão narrativa, a qual permite o desenvolvimento de trabalhos nos quais os autores analisam e interpretam de forma mais abrangente e crítica os fenômenos sob uma ótica teórica e contextual (18). O autor chama atenção ainda para a necessidade de buscar fontes de qualidade que assegurem uma análise profunda e fidedigna das informações.

A busca pelos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Line (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Portal Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES, entre os meses de abril e maio de 2020. Para tanto foram usados os seguintes descritores: adolescência, gravidez, fatores de risco e fatores de proteção.

Para seleção dos artigos foram definidos os seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados em periódicos brasileiros e moçambicanos; b) artigos publicados entre os anos 2005 a 2018 c) artigos que abordassem os fatores de risco e proteção da gravidez na

adolescência. Num primeiro momento foram achados 32 artigos. Após, foi realizada a leitura minuciosa dos resumos e fichamentos de artigos, em que foram excluídos os que não tinham relação com objetivo do estudo, sobrando o total de 13 artigos científicos que compuseram o *corpus* de análise para este estudo. Por fim, foi realizada a análise da literatura e interpretação dos resultados dos artigos, os quais foram organizados em dois eixos temáticos: a) fatores de risco; b) fatores de proteção da gravidez.

RESULTADOS

Os 13 artigos selecionados e seus principais resultados encontram-se na Tabela

Título/Ano de publicação	Autor/Periódico ou Revista	Local do Estudo	Principais Resultados
A1. Gravidez na Adolescência e risco para a gestante (2014).	Oyamada , L. H. <i>et al.</i> / Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research	Rio de Janeiro/ RJ, Brasil	Foi observado o fraco apoio ao adolescente, principalmente nos mecanismos de prevenção de riscos, assim como a fraca divulgação dos métodos contraceptivos. A maioria das gestações ocorreu em adolescentes de baixa renda, desprovidas de perspectivas otimistas para o futuro.
A2. Causas e consequências da gravidez na adolescência: Uma abordagem Interdisciplinar entre Ciências Humanas e da Saúde (2018).	Monteiro, A. K. D & PEREIRA, B. G./Revista de Saúde Dom Alberto.	Santa Cruz do Sul/RS, Brasil.	No estudo observou-se que a maioria das adolescentes grávidas é muito carente e que os fatores de risco mais relevantes são: renda mensal, a falta de orientação quanto à sexualidade, a falta de conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos.
A3. Impacto da gravidez precoce sobre os resultados educativos e socioeconômicos de adolescentes Moçambicanas: Resgatar o passado e perspetivar o futuro (2018).	Singo, B. O./Revista de Ciências e Humanidades.	Marracuene-Maputo Moçambique.	Os resultados do estudo mostraram evidências de que a gravidez na adolescência tem um impacto negativo sobre o desenvolvimento educacional, aumenta o nível de risco e agrava a vulnerabilidade à pobreza, a exclusão social e a dependência.
A4. As implicações da gravidez na adolescência: Uma revisão bibliográfica (2012).	Pontes, I. C. <i>et al.</i> /Revista Interdisciplinar NOVAFAPI Teresina.	Teresinha/ Piauí, Brasil	O estudo constatou que a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, associado a grande número de fatores de risco como: a baixa escolaridade da adolescente, história materna de gestação e a falta de acesso aos métodos anticoncepcionais.

<p>A5. Gravidez na adolescência: Um estudo qualitativo realizado com utentes do hospital Geral de Chamanculo na cidade de Maputo Moçambique (2015).</p>	<p>Mitano, F., Balemire, J. B. & Sidat, M./Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane-Maputo.</p>	<p>Cidade de Maputo, Moçambique.</p>	<p>Observou-se também que a gravidez na adolescência favorece o aumento de intercorrências obstétricas e ou neonatais. O estudo refere que se deve privilegiar a prevenção da gravidez na adolescência, com atividades de promoção e educação para a saúde, porque a gravidez na adolescência desencadeia situações graves, que podem originar efeitos negativos para o futuro da adolescente.</p>
<p>A6. Fatores que tornam adolescentes vulneráveis à ocorrência de gestação (2011).</p>	<p>Patias, N. D. & Dias, A. C. G./Revista Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro Brasil.</p>	<p>Rio de Janeiro/RJ, Brasil.</p>	<p>Os principais achados do estudo evidenciam que múltiplos fatores se associam para a ocorrência da gestação na adolescência, como o nível socioeconômico, contexto cultural, relação com os familiares, início precoce da atividade sexual e a falta de utilização de métodos contraceptivos.</p>
<p>A7. Gravidez na Adolescência: Análise contextual de Risco e Proteção (2010).</p>	<p>Cerqueira-Santos <i>et al.</i>/Revista Psicologia em Estudo, Maringá.</p>	<p>Maringá/PR, Brasil</p>	<p>Notou-se no estudo que a gravidez na adolescência é frequente em jovens com o nível socioeconômico baixo e o não uso com regularidade de métodos anticoncepcionais nas relações sexuais.</p>
<p>A8. Repercussões da Gravidez em Adolescentes entre 12 e 14 anos em contexto de vulnerabilidade social (2012).</p>	<p>Farias, R., & Moré, C.O.O./Psicologia: Reflexão e Crítica</p>	<p>Florianópolis/SC, Brasil</p>	<p>Observou-se o aumento de casos de gravidezes em adolescentes de 10 e 14 anos, assim como o conhecimento das adolescentes no uso dos métodos anticoncepcionais.</p>
<p>A9. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes (2015).</p>	<p>Fiedler, M.W.Araújo. & de Souza, M.C.C/Texto Contexto Enfermagem.</p>	<p>Florianópolis SC, Brasil</p>	<p>O estudo concluiu que a prevenção da gravidez na adolescência é algo que deve ser considerado como positivo; as adolescentes demonstraram que têm conhecimento dos métodos anticoncepcionais, apesar de apontarem algumas falhas na qualidade de assistência à saúde.</p>

<p>A10. Gravidez: Associação de fatores de risco e proteção na adolescência (2014).</p>	<p>Oliveira-Monteiro, Freitas & Farias/Journal of Humam Growth and Development.</p>	<p>São Paulo/ SP, Brasil.</p>	<p>Os achados do estudo ressaltam a presença de fatores de risco, como sendo os problemas familiares, dificuldades escolares e a sua inserção. E os fatores de proteção como sendo a relação positiva com as famílias e os pais das crianças. Os fatores de risco e de proteção estiveram presentes em diferentes sistemas ambientais e pessoais.</p>
<p>A11. A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência (2013).</p>	<p>Patias, N. D., Gabriel, M. R. & Dias, A. C. G./Estudos e pesquisas em psicologia.</p>	<p>Porto Alegre/RS, Brasil.</p>	<p>Os principais achados nesse estudo fazem menção a fatores de risco como sendo: dificuldades de relacionamento familiar, repetição da história familiar de gestação, ocorrência de gestações sucessivas durante a adolescência, falta ou inadequada orientação sexual, situações de violência, crenças e valores sobre parentalidade, abuso de drogas. Dentre os fatores de proteção, o estudo destaca: relacionamento familiar satisfatório, apoio recebido da família e o impacto positivo da vinda gravidez.</p>
<p>A12. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente (2005)</p>	<p>Sapienza, G e Pedromônico, M.R.M./Psicologia em Estudo</p>	<p>Maringá/PR, Brasil</p>	<p>O estudo refere que os conceitos de risco e proteção sofreram alguma evolução, principalmente par a área do desenvolvimento. Notou ainda a identificação dos mecanismos de risco que atuam no desenvolvimento humano quando estão interligados.</p>
<p>A13. Fatores de risco para a gravidez na adolescência em maternidade-escola da Paraíba: Estudo controle (2009)</p>	<p>Amorim et al/Revista Brasileira de Ginecologia e Obstétria</p>	<p>São Paulo/ SP ,Brasil</p>	<p>O estudo apontou como principais fatores que se associam com a gravidez na adolescência a baixa escolaridade, história materna de gestação, ausência de consultas ginecológicas e a falta de acesso aos métodos contraceptivos.</p>

Fonte Autor 2022

Fatores de risco para gravidez na adolescência

Sendo a gravidez na adolescência um problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto em Moçambique, observou-se que os fatores de risco estão associados a classes sociais consideradas vulneráveis e à faixa etária entre os 10 a 18 anos de idade (11). Em Moçambique, estima-se que 41% de adolescentes entre 15 e 19 anos de idade são mães ou já estiveram grávidas uma ou duas vezes (10). O estado gestacional e a maternidade na idade precoce em Moçambique empurram a adolescente a enfrentar sérios problemas sociais, econômicos e de saúde para a gestante jovem, como também para o recém-nascido. Os recém-nascidos das mães adolescentes tem a probabilidade de nascer com o baixo, a prematuridade, assim como problemas respiratórios, que podem levar à morte (11).

Os estudos destacam principais fatores de risco: pertencer a uma família economicamente desfavorecida; possuir um baixo estatuto na hierarquia social; ser dependente em relação aos pais; ter vida promíscua; possuir pouca informação sobre os métodos anticoncepcionais; desconhecimento dos riscos de engravidar enquanto adolescente e os costumes dos casamentos prematuros (11, 6).

Associam-se, ainda, aos fatores emocionais que motivam a adolescente a engravidar, como sendo o desejo de se sentir adulta e ser tratada como tal, o desejo de ter alguém para proteger e o desejo de assumir uma responsabilidade. Em Moçambique, o fato de ter filhos, para algumas adolescentes, lhes confere o poder de expressão e fortalece a relação existente entre a adolescente com os pais e a comunidade onde ela se encontra inserida (11).

Estudo desenvolvido em Moçambique enfatiza, no seu estudo sobre o impacto da gravidez precoce e os resultados educativos e socioeconômicos de adolescentes moçambicanas, que a gravidez na adolescência agrava a vulnerabilidade à pobreza, a exclusão e dependência da adolescente (21). Outro estudo faz referência aos fatores de risco como sendo a baixa escolaridade da adolescente, a história materna de gestação e a falta de acesso aos métodos anticoncepcionais (19). O mesmo autor refere que a gravidez na adolescência favorece o aumento de intercorrências obstétricas e ou neonatais, como a morte materna, índices de prematuridade, mortalidade neonatal e baixo peso de recém-nascidos.

Outro estudo identificou fatores de risco individuais, como o amor romântico, a falta de reflexão, a baixa autoestima, a irresponsabilidade masculina, a falta de

conhecimentos sobre a sexualidade e o não uso de anticoncepcionais. As mesmas autoras acrescentam fatores familiares, como a negligência paterna, em que se observa a ausência de limites, que é vista pelas adolescentes como a falta de interesse e apoio ou ainda a aplicação de limites rígidos, o que coíbe a autoestima das adolescentes (6).

Fatores de proteção da gravidez na adolescência

Pode-se descrever a gestação na adolescência como sendo um conjunto homogêneo de fatores de risco entrelaçados e que estes poderão ser minimizados com os fatores de proteção. De acordo com Misau (2003) (11), um dos importantes fatores de proteção da gravidez na adolescência é, sem dúvida, a educação, considerada importante para a saúde da adolescente. A abordagem da sexualidade e da saúde reprodutiva nas escolas e no meio familiar é de extrema importância para a adolescente, porque é na escola o local onde ela amplia o leque de conhecimentos sobre a prevenção da gravidez.

O estudo de Cerqueira-Santos, et al (2010) (4) aponta que escola é um fator de proteção para a gravidez na adolescência, porque, para eles, é na escola onde se verifica a interação entre colegas, com os professores e o compromisso com a sua formação, contribuindo para que a adolescente avalie se deve engravidar ou continuar na escola. O relacionamento familiar como sendo um fator de proteção da gravidez na adolescência (17). Segundo eles, o apoio da família e uma boa relação entre a mãe e a filha abre a porta para uma comunicação honesta sobre a sexualidade e contracepção.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo caracterizar a produção científica de artigos científicos, sobre fatores de risco e de proteção da gravidez na adolescência, no contexto brasileiro e moçambicano. Destacam-se os principais fatores de risco: ter uma faixa etária entre os 12 a 19 anos de idade, pertencer à família economicamente desfavorável, baixo nível de escolaridade e a falta de conhecimentos sobre a sexualidade. Quanto aos fatores de proteção, foram identificados: frequentar a escola, o uso de métodos contraceptivos e bom relacionamento com a família.

Por se tratar de um estudo que engloba dois países, Brasil e Moçambique, abrem novas discussões sobre os problemas de saúde para os dois contextos. Dessa forma, ele pode contribuir para a definição de políticas públicas de saúde mais consentâneas, com o

intuito de reduzir os fatores de risco e aprimorar os fatores de proteção para prevenir a gravidez na adolescência.

Dentre as limitações desta revisão, cabe mencionar o número reduzido de artigos sobre o tema tanto no contexto brasileiro quanto moçambicano. Outra limitação refere-se ao tempo de corte na busca pelos artigos, de 15 anos. Diante disso, sugere-se que se realizem novas revisões que abranjam período de tempo maior para melhor evidenciar o estado da arte sobre o tema em questão. Este e outros novos estudos poderão contribuir para compreender o fenômeno da gravidez na adolescência e para o aprimoramento das intervenções profissionais e das políticas públicas voltadas à gravidez na adolescência nos dois países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMORIM, *et al.* Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: Estudo de caso-controle. **Revista Brasileira de ginecologia e obstetrícia**, 2009; 31(8): 404-10.
2. BERMUDEZ, *et al.* Prevenção da gravidez na adolescência, **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2019;n.11
3. CÂMARA DOS DEPUTADOS-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei número 8.069,1990.
4. CERQUEIRA-SANTOS, *et al.* Gravidez na adolescência: Análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 2010; 15(1), p. 73-85.
5. DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: Um olhar sobre um fenômeno complexo, **Paideia**, 2010; 20 (45), 123-131.
6. FARIAS, R.; MORÉ, C.O.O. Repercussões da Gravidez em Adolescentes de 12 a 14 anos em Contexto de Vulnerabilidade Social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2010; 25(3)596-604.
7. FINDER, M. W.; ARAÚJO, A.; DE SOUZA, M. C. C. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2015; 24 (1): 30-7.
8. GALLO, J. H. DA Gravidez na adolescência: reflexão ético-social, Brasília: **Portal Print Gráfica e editora Ltda-ME**, 2014; 25 p.

9. BRASIL-MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fatores de proteção e de risco de Câncer, Brasília-DF,2016.
10. BRASIL-MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gravidez na adolescência em queda de 17% no Brasil, 2017.
11. MOÇAMBIQUE-MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2003). Inquérito Nacional de Saúde, Maputo, 2003.
12. MITANO, F.; BALEGAMIRE, J. B.; SIDAT, M. Gravidez na adolescência: Um estudo qualitativo realizado com utentes do hospital geral de Chamanculo na cidade de Maputo. **Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane**, série: Ciências Biomédicas e Saúde Pública, 2015.
13. MOÇAMBIQUE. **Lei sobre a Promoção e Proteção dos Direitos da Criança**, Maputo, 2018.
14. MONTEIRO, A. K. D.; PEREIRA, B. C. Causas e consequências da gravidez na adolescência: Uma abordagem interdisciplinar entre ciências humanas e da saúde, **Revista Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, 2018; V. 3, N. 1.
15. OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R.; FREITAS, J. V., FARIAS, M. A. Gravidez: Associação de fatores de risco e proteção na adolescência. **Journal of Human Growth and Development**, 2014; 24 (3):354-360.
16. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2002). **A saúde do adolescente**, Geneva,2002.
- 17.OYAMADA, et al. Gravidez na adolescência e o risco para a gestante. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. 2014; v. 6, n. 2, pp. 38-45.
18. PATIAS, N. D., DIAS, A. C. G. Fatores que tornam adolescentes vulneráveis à gestação. **Adolescência Saúde**, Rio de Janeiro, 2001; V. 8, N. 2, P. 40-45.
- 19.PONTES, I. C. *et al.*/Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina, 2012.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista em Enfermagem**, São Paulo, 2017; v. 20, n. 2, editorial. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/ape/v.20n2/a01/20n2.pdf>. Acesso em 04 de abril 2019.
20. SAPIENZA, G., PEDROMÔNICO, M.R.M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente, **Psicologia em Estudo**, Maringá, 2005; v.10, n.2.p.209-216.

21. SINGO, B. O. Impacto da gravidez precoce sobre os resultados educativos e socioeconômicos de adolescentes Moçambicanas: Resgatar o passado e perspetivar o futuro. **Revista de Ciências e Humanidades**, 2018; Ano2, Vol.I, N. 1, Jan-Jun,p.150-175.

22. XIMENES, *et al* . Gravidez na adolescência: motivos e percepções das adolescentes. **Revista Brasileira**, 2007; v. 60, n. 3, p. 279-285.